

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**REVITIMIZAÇÃO EM CRIMES SEXUAIS: O IMPACTO DAS
DESIGUALDADES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS JUDICIAIS BRASILEIRAS
COMO DESAFIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ**

Laura Beatriz Candido De Souza (laurasouzacandido@gmail.com)

O presente estudo analisa criticamente o fenômeno da revitimização em crimes sexuais no Brasil, compreendido como violência institucional de gênero, em que o sistema de justiça, em vez de garantir proteção, reproduz sofrimentos, estigmas e exclusões. Dentro desse contexto, a pesquisa destaca que embora o país disponha de um arcabouço normativo robusto, como a Lei Maria da Penha (2006), a Lei da Escuta Especializada (2017) e a Lei Mariana Ferrer (2021), observa-se que a prática judicial permanece atravessada por uma racionalidade patriarcal e androcêntrica, que deslegitima relatos, transfere responsabilidades às vítimas e naturaliza o silenciamento. Dentro desse contexto, por meio de abordagem qualitativa, exploratória e analítico-crítica, com metodologia de análise multicase, o estudo evidencia o paradoxo de um sistema que, sob o pretexto de neutralidade, converte-se em espaço de desconfiança e violência simbólica. Nesse sentido, o caso Mariana Ferrer expõe de forma paradigmática os mecanismos de deslegitimação institucional,

enquanto os casos de Mayara dos Santos e Tarso Brant ampliam a análise interseccional ao revelar como raça, classe e identidade de gênero intensificam os processos de vitimização secundária. Nesse sentido, a pesquisa se constrói a partir de três eixos centrais: a revitimização como violência estrutural do sistema penal; o descompasso entre legislação e realidade; e a urgência de uma justiça feminista e interseccional. Desse modo, a partir das análises, tornou-se evidente que a revitimização não se constitui como uma falha isolada, mas como resultado de um habitus jurídico conservador que privilegia a técnica sobre a dignidade, perpetua desigualdades e converte a promessa de justiça em reprodução de violências.

Palavras-chave: revitimização; violência sexual; gênero.